Jurandir Coronado Aguilar
Coordenador

INTRÉPIDOS MISSIONÁRIOS DA IGREJA NO PARANÁ

Biografias de Presbíteros

CHAMPAGNAT
EDITORA • PUCPR

INTRÉPIDOS MISSIONÁRIOS DA IGREJA NO PARANÁ

Biografias de Presbíteros

Jurandir Coronado Aguilar

Coordenador

INTRÉPIDOS MISSIONÁRIOS DA IGREJA NO PARANÁ

Biografias de Presbíteros

CHAMPAGNAT
EDITORA • PUCPR

Curitiba
2010

© 2010, Jurandir Coronado Aguilar
2010, Editora Universitária Champagnat

Este livro, na totalidade ou em parte, não pode ser reproduzido por qualquer meio sem autorização expressa por escrito do Editor.

Editora Universitária Champagnat
Editor-Chefe: Prof. Vidal Martins

Coordenação: Ana Maria de Barros
Bibliotecária: Viviane Gonçalves de Campos - CRB 9/1490
Capa: Christopher Hammerschmidt
Imagem da capa: Poty Lazzarotto, *Monumento aos Tropeiros*, Lapa, Paraná.
Impressão: Gráfica da APC
Núcleo de Apoio Editorial: Edena Maria Beiga Grein
Felipe Machado de Souza
Rene Faustino Gabriel Junior
Projeto gráfico e diagramação: Christopher Hammerschmidt
Revisão de texto: Virgílio Josué Balestro
Bruno Pinheiro

Editora Universitária Champagnat
Rua Imaculada Conceição, 1155 - Prédio da Administração - 3° andar
Câmpus Curitiba - CEP 80215-901 - Curitiba / PR
Tel. (41) 3271-1701 - Fax (41) 3271-1435
editora.champagnat@pucpr.br – www.editorachampagnat.pucpr.br

I61 Intrépidos missionários da igreja no Paraná : biografias de presbíteros/ coordenado por Jurandir Coronado Aguilar. – Curitiba : Champagnat, 2010.
348 p. ; 21 cm.

Vários autores.
Inclui referências.
ISBN 978-85-7292-219-7

1. Católicos - Biografia. 2. Evangelização - Paraná. I. Aguilar, Jurandir Coronado. II. Título.

CDD 922.2

Associação Brasileira de Editores Científicos
ABEC

ABEU
Associação Brasileira das Editoras Universitárias

Sumário

Prefácio **11**

Apresentação **15**

Introdução **17**

PRIMEIRA PARTE

Evangelização na Província Guairá

Manuel Ortega e Tomas Fields **42**

José Cataldino e Simón Mascetta **43**

Antonio Ruiz de Montoya **47**

Justo van Suerck **55**

Francisco Días Taño **58**

Jean Vaisseau e Louis Berger **61**

Fome e martírio nas reduções **65**

Alentados conquistadores no deserto e solidão do Guairá **70**

SEGUNDA PARTE

Evangelização na região norte do Paraná

Aegídio Korpes (1931-2009) **85**

Aleixo Selusniak (1925-1998) **90**

Aloysio Jacobi (1904-1974) 109
Antônio Lock (1903-1992) 118
Arnaldo Beltrami (1937-2001) 121
Bernardo Merkel (1906-1987) 129
Berniero Maria Lauria (1932-1983) 136
Boaventura Perez Gonzalez (1910-1989) 148
Carlos Bonetta (1920-2000) 155
Carlos Dietz (1884-1964) 161
Carlos Weiss (1910-1976) 167
Carmelo Bezzina (1942-2005) 170
Domenico Rovedatti (1913-1982) 178
Duílio Liburdi (1926-2008) 184
Eduardo Afonso (1918-2005) 191
Friedrich Josef Karl Gerkens (1926-1994) 193
Gabrielângelo Caramore (1923-) 198
José Herions (1888-1976) 207
José Jezu Flor (1921-1987) 215
José Sauer (1905-1998) 225
Lotário Welter (1926-2010) 232
Luigi Depaoli (1914-1985) 239
Luiz Otto Waschburger (1904-1963) 245
Miguel Yoshimi Kimura (1914-1967) 248
Nereu José Bassi (1916-1996) 252

Pedro Ryô Tanaka (1936-2001) **257**
Rinaldo Semprebom (1936-1975) **261**
Rino Nogarotto (1915-1987) **269**
Sestilho Fochessato (1940-) **273**
Severino Caldonazzo (1927-2009) **279**
Severino Cerutti (1921-1967) **284**
Symphoriano Koph (1904-1975) **287**
Theodoro Hermann (1912-1973) **292**
Timóteo de Castelnuovo Magra (1823-1895) **294**
Tito Cesaroli (1939-1992) **304**
Vendelino José Müller (1921-1988) **309**
Wilson de Pieri (1948-2005) **312**
Wistremundo Roberto Perez Garcia (1902-1983) **315**
Yves Jean Marie Pouliquen (1922-2002) **319**
Zenon Teodor Jezierski (1932-1993) **332**

Conclusão **337**

Referências **341**

Prefácio

Esta obra foi elaborada como uma iniciativa de resgate da vida e do ministério dos presbíteros nas regiões norte e noroeste do Estado do Paraná, especificamente nas Províncias Eclesiásticas de Londrina e Maringá, e responder às inquietações surgidas por ocasião de celebração do Ano Sacerdotal (2009-2010), por solicitação do papa Bento XVI.

Algumas considerações a respeito da vocação presbiteral: o padre é grande benfeitor da humanidade. Deus lhe conferiu o poder de destruir, anular e apagar o mal, pela absolvição. O mal é vencido pela misericórdia. O padre é mestre da doutrina, sacerdote do culto e ministro da caridade.

O sacerdote está a serviço da nova humanidade em Cristo, e sua vida harmoniza em si grandes cargos e profundas alegrias. É ordenado para ordenar o mundo e administrar os mistérios de Deus, mesmo sendo vaso de argila. O padre é um perito de Deus, e médico das feridas do coração e da alma humana.

O padre preside a Eucaristia para doar sua vida ao povo; nele, crianças, jovens, doentes, pobres e pecadores encontram o bom samaritano, como amigo, irmão, mestre, pai. O padre é humano, não é anjo nem demônio. É o eleito de Deus para lavar os pés do povo.

O padre, mesmo sendo "médico ferido", é instrumento da graça e das maravilhas de Deus. A ordenação sacerdotal é bênção e luta, é dom e tarefa, graça e esforço pessoal. Um padre feliz é propaganda de Deus e de vocações.

A ordenação não imuniza o padre de fraquezas, erros e pecados; porém, o padre é mais que suas fraquezas. Maior é a graça. Deus o quis, achou-o digno de confiança, conquistou-o e a ele se afeiçoou. Todo padre é alegria de Deus e servidor da alegria, da esperança e da consolação. Ele deve oferecer sacrifícios pelos próprios pecados por aqueles do mundo inteiro.

Dai-nos, Senhor, "santos pastores e dignos ministros". João Paulo II convida os padres a "subir o tom da vida sacerdotal", sendo mais santos, mais alegres e mais apaixonados por Jesus Cristo. É melhor uma diocese vazia de padres que cheia de padres vazios.

O sacerdote conquistado por Cristo Jesus conquista outros para fazerem a mesma experiência. Jesus reza pelos padres, para que apascentem o rebanho livremente, por dedicação e como modelos do povo.

O padre precisa da amizade com Deus, com o povo e com os colegas padres. Ele é pai da comunidade, ponte entre Deus e o mundo, membro do presbitério, sua nova família.

O povo tem direito a ter padres sadios, sábios, servidores e santos. Humanamente equilibrados, espiritualmente fortes, culturalmente atualizados, vocacionalmente alegres, socialmente comprometidos, pastoralmente animados e existencialmente realizados.

Os artistas e demagogos fazem o povo chorar, porque dizem "mentiras como se fossem verdades"; os padres não comovem o povo, porque dizem "verdades como se fossem mentiras". Só quando o padre é homem da Palavra, ele se torna homem de palavra. Ele não fala palavras, mas a Palavra; é voz da Palavra.

O padre depende de Jesus, é propriedade do Senhor, porque foi consagrado. No vaso de argila, que é o padre, está o amor de Deus, amor exagerado e extremado pelo mundo. A ovelha não produz lã para si, a abelha não faz o mel para si, a ave não faz ninho para si. Assim, o padre não existe para si – ele pertence a Deus e ao povo. A carne do padre é de Jesus, a quem ele se consagrou.

O padre, perito nas coisas de Deus, com a força da oração, vence a ingratidão, a rejeição e a rebelião das pessoas. O amor do coração sacerdotal ao coração de Jesus deve chegar ao coração do mundo, porque Jesus é o "Coração dos corações humanos". Eis a beleza, a alegria e a missão do sacerdote.

Todo o padre pode dizer: Jesus me alcançou, conquistou, fascinou. O padre é alguém que transpira Cristo. "Como é assustador ser padre" (S. João M. Vianney). Quem vai à padaria quer pão, quem vai à farmácia quer remédio, quem vai ao açougue quer carne. Quem vai ao padre quer Deus. Quem tem fé vê Deus no padre.

Padre zeloso, povo ardoroso. Padre bom, povo feliz. Padre pastor, povo evangelizado. Padre profeta, povo consciente. Padre orante, povo fervoroso. Padre santo, povo santo. Eis a lei do sacerdócio ministerial. Todo o trabalho do padre é ato de amor, ofício de amor; isto é caridade pastoral.

D. Orlando Brandes
Arcebispo de Londrina

Apresentação

Na primeira metade do século XIX, na pequena aldeia de Ars, na França, o jovem padre João Maria Vianney iniciou seu trabalho sacerdotal. Era um lugar pequeno e quase esquecido, distante de tudo e de todos, um diminuto rincão com não mais de 250 habitantes, que pertencia à diocese de Belley.[1] De lá, nunca saiu, vivendo todos os dias entre a sacristia e o confessionário.

Como na parábola do grão de mostarda (Lc 13,19), a pequena semente se transformou em grande árvore, em cujos galhos os pássaros vieram fazer seus ninhos. Desse modo, o Cura d'Ars tornou-se modelo de vida cristã e, em especial, de vida sacerdotal para toda a Igreja. Foi canonizado pelo papa Pio XI, no dia 1º de novembro de 1924.

Por ocasião da comemoração do 150º aniversário do *dies natalis* de São João Maria Vianney, o papa Bento XVI proclamou, em 16 de junho de 2009, a celebração do Ano Sacerdotal. Para o Pontífice, esta celebração "pretende contribuir para fomentar o empenho de renovação interior de todos os sacerdotes para um testemunho evangélico mais vigoroso e incisivo".[2] Como disse o papa, "eu mesmo guardo ainda no coração a recordação do primeiro pároco junto de quem exerci o meu ministério de jovem sacerdote: deixou-me o exemplo de uma dedicação sem reservas ao próprio serviço sacerdotal". Sem

---

[1] Cf. TROCHU, Francis. *Vida del Cura de Ars*: San Juan M.a Bautista Vianney. San Francisco: [s.n.], 1940-1945. 2 v.

[2] SANTA SÉ. *Carta do Sumo Pontífice Bento XVI para a proclamação de um Ano Sacerdotal por ocasião do 150º aniversário do dies natalis do Santo Cura d'Ars*. Roma, 16 de junho de 2009.

dúvida, o testemunho de muitos párocos e sacerdotes é uma marca de relevo na vida espiritual de muitas pessoas.

Por essa razão, é louvável a iniciativa dos estudantes de teologia da PUCPR Câmpus Londrina de publicar uma obra com a memória do clero local, neste momento em que a Igreja celebra este ano sacerdotal. Esse gesto revela o interesse e o empenho da universidade, de seus professores e estudantes em preservar a história e em resgatar a memória da comunidade e, sobretudo, da Igreja e das instituições a ela vinculadas. O presente trabalho, coordenado por Jurandir Coronado Aguilar, reúne anotações biográficas de 40 sacerdotes, pioneiros da evangelização no norte do Paraná. Como no caso do Cura d'Ars, trata-se, em muitos casos, de vidas abnegadas e ocultadas pelo intenso trabalho pastoral. Este livro permite que venham à luz e recebam nossa homenagem.

Faço votos de que esta publicação seja uma forma de prestar nosso tributo a estes homens de fé, que doaram sua vida à causa da Igreja e do povo. Espero também que estas páginas sejam uma forma de divulgar suas virtudes, de modo a servirem de motivação e entusiasmo a todos os que trilham o caminho do sacerdócio, em particular, e da vida cristã, de modo geral.

Como muito bem expressou o papa Bento XVI, "o Cura d'Ars era humílimo, mas consciente de ser, enquanto padre, um dom imenso para o seu povo".[3] Seja esta consciência do Santo de Ars também uma luz para o nosso clero e para todo o povo de Deus.

Clemente Ivo Juliatto
Reitor da PUCPR

---

[3] SANTA SÉ. *Carta do Sumo Pontífice Bento XVI para a proclamação de um Ano Sacerdotal por ocasião do 150º aniversário do* dies natalis *do Santo Cura d'Ars*. Roma, 16 de junho de 2009.

Introdução

A história da Igreja no Estado do Paraná deve ser enfocada atendendo a dois períodos históricos específicos e distintos: 1) primórdios da evangelização relacionados à ação dos jesuítas pertencentes à Província Jesuítica do Paraguai, que atuaram na então Província Guairá, atual Estado do Paraná, território pertencente à Governação do Paraguai, vice-reino do Peru e domínio da Coroa de Castela; 2) retomada da colonização do norte e noroeste do Paraná no século XX, por meio das Companhias de Colonização, especificamente a Companhia de Terras Norte do Paraná, partindo do interior de São Paulo e dos campos de Guarapuava, e da evangelização feita pelos missionários palotinos e verbitas, capuchinhos, xaverianos, josefinos, pime, carlistas, particularmente, apostolado seguido de outras congregações e do clero secular que se foi constituindo. Esses dois momentos de colonização e evangelização constituirão as duas partes desta obra, que pretende apresentar alguns dos principais missionários, religiosos e seculares que trabalharam nesta região.

O esforço apostólico nesses dois períodos envolveu missionários provenientes das mais variadas regiões do mundo cristão.

No período colonial, quando a Província Guairá fazia parte do grande território da diocese de Assunção, criada em 1547, foram enviados os missionários jesuítas dos reinos de Portugal (Manuel Ortega e Pablo de Benavides); Espanha (Francisco Díaz Taño, Martín Javier Urtasum, Pedro de Espinosa, Cristóbal de la Torre, Francisco de Ortega, Diego de Salazar, Marcos Marín, José Doménech, Pedro Mola, Cristóbal de Mendiola e Juan Suárez); Itália (José Cataldino e Simón Masceta);

Bélgica (Justo van Sueren e Jacques Ransonnier); França (Jean Vaisseau, Louis Berger e Nicolás Henard); Irlanda (Thomas Fields); Bolívia (Cristóbal de Mendoza) e Peru (Antonio Ruiz de Montoya).

Nos séculos XIX e XX, as regiões norte e parte do noroeste do Estado do Paraná pertenciam à diocese de Curitiba, passando depois de 1926 à diocese de Jacarezinho e prelazia de Foz do Iguaçu. Com a criação das dioceses de Londrina e Maringá (1956), Campo Mourão (1959), Apucarana (1964), Paranavaí (1968), Umuarama e Cornélio Procópio (1973), exigiu-se uma nova organização eclesiástica, sendo criadas as províncias de Londrina (1970) e Maringá (1979). A organização das dioceses levava em consideração a necessidade de melhor articular o trabalho evangelizador na imensa região. Crescia o número de paróquias, aumentava o contingente demográfico, e novos desafios e conflitos reivindicaram medidas eclesiásticas que favorecessem o trabalho apostólico.

A ocupação colonial foi se expandindo e novas estrututas paroquiais foram sendo criadas, espalhando-se pela região desbravada. Conforme os dados do *Anuário Católico do Brasil 2009/2010*, a criação das paróquias processou-se cronologicamente, até o fim do decênio de 1850, como se explicita abaixo:

1886: Nossa Senhora Aparecida (Tomazina)

1888: Imaculada Conceição (Jacarezinho)

1928: Nossa Senhora das Graças (Cambará); Santo Antônio de Pádua (Santo Antônio da Platina); Divino Espírito Santo (Siqueira Campos)

1929: Santa Teresinha (Sertanópolis)

1930: Senhor bom Jesus (Carlópolis)

1934: Sagrado Coração de Jesus (Londrina)

1936: São Sebastião (Joaquim Távora)

1938: Nossa Senhora das Dores (Marilândia do Sul); Cristo Rei (Cornélio Procópio)

1940: Nossa Senhora Aparecida (Congonhinhas)

1941: Nossa Senhora da Paz (Ibiporã)

1942: Nossa Senhora Aparecida (Arapongas); São José (Campo Mourão, Rolândia); Nossa Senhora Medianeira (Santa Mariana); São Sebastião (Andirá); Santa Teresinha do Menino Jesus (Bandeirantes); Santo Antônio (Cambé)

1943: Nossa Senhora de Lourdes (Apucarana); São José (Assaí); Nossa Senhora Aparecida (Uraí, Mandaguari); Sagrado Coração de Jesus (Ibaiti); São Sebastião (Wenceslau Braz)

1948: São Sebastião (Astorga); Divino Espírito Santo (Ribeirão do Pinhal); São João Batista (Bela Vista do Paraíso); São José (Jaguapitã); Nossa Senhora Aparecida (Porecatu)

1949: São João Batista (Jandaia do Sul); Nossa Senhora de Fátima (Marialva)

1950: Santa Teresinha (Sabáudia); Santo Antônio (Sertaneja); São Francisco de Assis (Jundiaí do Sul), São Sebastião (Paranavaí)

1951: Nossa Senhora das Graças (Centenário do Sul); São Sebastião (Mandaguaçu)

1952: São Sebastião (Guaraci); Nossa Senhora Aparecida (Iguaraçu, Primeiro de Maio, Londrina); Santo Inácio de Loyola (Santo Inácio); Divino Espírito Santo (Curipuva); Nossa Senhora de Fátima (Nova Fátima); São João Batista (Florestópolis); Cristo Rei (Lupionópolis); Nossa Senhora da Glória (Maringá); Sagrado Coração de Jesus (Nova Esperança); Santo Antônio de Pádua (Alto Paraná)

1953: São João Batista (Peabiru)

1954: Nossa Senhora Aparecida (Abatiá); Divino Espírito Santo (Bom Sucesso); São José Operário (Maringá); Nossa Senhora de Fátima (Cruzeiro do Oeste)

1955: Imaculada Conceição (Borrazópolis); São Francisco Xavier (Itambaracá); Nossa Senhora das Graças (Londrina); Nossa Senhora de Fátima (Londrina); Nossa Senhora Aparecida (Loanda, Paraíso do Norte); São Pio X (Nova Londrina); São João Batista (São João do Caiuá); Santo Antônio de Pádua (Tamboara, Terra Rica); São Pedro (Rondon)

1956: Bom Jesus (Ivaiporã); Nossa Senhora das Graças (Santa Fé); Santo Antônio (Araruna); Santa Rosa de Lima (Iretama); Sagrado Coração de Jesus (Jussara); Imaculada Conceição (Mamborê); São Paulo Apóstolo (Querência do Norte); Nossa Senhora de Fátima (Cianorte)

1957: Santa Luzia (Cafeara); Nossa Senhora das Candeias (Goioerê); São Judas Tadeu (Terra Boa); São Roque (Tamarana); Santo Antônio (Warta-Londrina); Imaculada Conceição (Floraí)

1958: São Francisco de Assis (Califórnia, Jaguariíva); Nossa Senhora das Graças (Barbosa Ferraz); Nossa Senhora da Conceição (Jataizinho); São Sebastião (São Sebastião da Amoreira); Santo Antônio de Lisboa (Japira); São José (Santa Amélia); Nossa Senhora do Perpétuo Socorro (Alvorada do Sul); Nossa Senhora de Lourdes (Londrina, Paranacity); Nossa Senhora Rainha dos Apóstolos (Londrina); São Jorge (São Jorge do Ivaí)

1959: São José (Cambira); Santo Antônio de Pádua (Flórida); Sagrado Coração de Jesus (Lobato); Nossa Senhora das Graças (Nossa Senhora das Graças, Itambé); São Jerônimo (São Jerônimo da Serra); Nossa Senhora Aparecida (Quatiguá); São João Batista (Prado Ferreira); Senhor Bom Jesus (Marumbi); São Pedro Apóstolo (São Pedro do Ivaí); Santa Isabel (Santa Isabel do Ivaí)

Nesse período os missionários, religiosos e seculares, vieram das seguintes procedências: Brasil (Aegidio Körbes, Aleixo Selusniak, Arnaldo Beltrami, Eduardo Afonso, José Jezu Flor, Lotário Welter, Luiz Otto Waschburger, Rinaldo Semprebom, Sestilho Fochessato, Tito Cesaroli, Vendelino José Müller e Wilson de Pieri); Alemanha (Aloysio Jacobi, Antônio Lock, Bernardo Merkel, Carlos Dietz, Carlos Weiss, Friedrich Josef Karl Gerkens, José Herions, José Sauer, Symphoriano Koph e Theodoro Hermann); Itália (Berniero Maria Lauria, Carlos Bonetta, Domenico Rovedatti, Duílio Liburdi, Gabrielângelo Caramore, Luigi Depaoli, Nereu José Bassi, Rino Nagarotto, Severino Caldonazzo,

Severino Cerutti e Timóteo de Castelnuovo Magra); Espanha (Boaventura Perez Gonzalez e Wistremundo Roberto Perez Garcia); Japão (Miguel Yoshimi Kimura e Pedro Ryô Tanaka); França (Yves Pouliquen), Malta (Carmelo Bezzina) e Polônia (Zenon Theodor Jezierski).

O labor apostólico destes missionários exigiu grande esforço físico e espiritual.

> Vivi todo o tempo indicado na Província do Paraguai e, por assim dizer, no deserto, em busca de feras, de índios bárbaros, atravessando campos e transpondo selvas ou montes em minha busca para agregá-los ao aprisco da Santa Igreja e ao serviço de Sua Majestade. E de tais esforços, unidos aos de meus companheiros, consegui o surgimento de treze 'reduções' ou povoações. Foi, em suma, com tal afã, fome, desnudez e perigos frequentes de vida, que a imaginação mal consegue alcançar. Certo é que nessa ocupação exercida parecia-me estar no deserto. Porque, ainda que aqueles índios vivessem de acordo com os seus costumes antigos em serras, campos, selvas e povoados, dos quais cada um contava de cinco a seis casas, já foram reduzidos por nosso esforço ou indústria a povoações grandes e transformados de gente rústica em cristãos civilizados com a contínua pregação do evangelho.[4]

> A primeira parte da viagem passava-se regularmente, mas o restante do caminho era apertado, pedregoso, pontiagudo; verdadeira senda para o Reino de Deus. No prazo de 15 dias, só uma vez pude descansar numa cama mais ou menos decente e digna deste nome, para dar repouso aos membros massados e machucados do corpo cansado. Todavia, fui sobremaneira recompensado espiritualmernte por encontrar gente tão boa e hospitaleira

---

[4] RUIZ DE MONTOYA, Antonio. *Conqvista espiritval hecha por los religiosos de la Compañia de Iesvs, en las Provincias del Paraguay, Parana, Vruguay y Tape*. Madrid: Imprenta del Reyno, 1639. (Tradução nossa).

como são os caboclos neste afastado sertão, apesar da sua ignorância quanto à doutrina.[5]

A Igreja no Brasil é uma Igreja que surpreende e, às vezes, inquieta, talvez porque ela soube encontrar seu modo de inserção na sociedade onde vive. Uma Igreja que, na fidelidade à sua missão espiritual, soube, com o Povo de Deus, sem excluir ninguém, ajudar na construção de uma sociedade onde cada qual tem o seu lugar.[6]

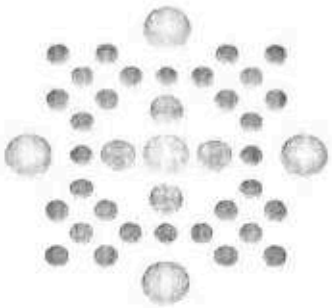
O trabalho aqui apresentado pelos estudantes do curso de Teologia da Pontifícia Universidade Católica, Câmpus Londrina, representa, esperamos, um primeiro esforço em oferecer à história da missionarização no Estado do Paraná, especificamente nas províncias eclesiásticas de Londrina e Maringá, um retrospecto do seu trabalho apostólico, no exercício ministerial de seus presbíteros.

O resultado do trabalho está relacionado ao esforço acadêmico de cada estudante que, na escassez de tempo e disponibilidade de fontes e documentação, soube, com dedicação e zelo, apresentar um esboço biográfico de alguns dos padres que trabalharam nessa imensa região, nos mais variados contextos e exigências missionárias. Como todo o trabalho iniciante, sujeito a limites e aberto a oportunas apreciações, este pretende ser uma contribuição à memória da evangelização, segundo alguns dos seus protagonistas, neste tempo em que toda a Igreja vive o Ano Sacerdotal.

---

[5] Carta do padre Carlos Dietz ao seu superior, 1934. In: PROBST, Carlos. *História da Província São Paulo Apóstolo*. Londrina: Paróquia do Sagrado Coração, 1979. p. 13.

[6] Padre Yves Pouliquen no dia da sua condecoração pelo governo francês, em Brasília, 25 de fevereiro de 1986.



PRIMEIRA PARTE

Evangelização na Província Guairá

A Província Guairá,[7] atual Estado do Paraná, no início do século XVII conhecida como "terra dos guaranis", era constituída por diversas nações indígenas,[8] numa população de cerca de 300 mil habitantes:[9]

> Se puede decir que este es el último rincón del mundo, el más apartado del comercio humano. Pero ¿a qué privaciones no se sujeta la loca avaricia humana? Allá se refugia la gente más codiciosa, para no decir: la más

---

[7] A Província Guairá situava-se ao sul do Rio Paranapanema, sendo fronteira com o território português do Brasil (Vilas de São Paulo e São Vicente), limitando-se ao leste com a linha imaginária do Tratado de Tordesilhas, ao oeste com o Paraguai e Província do Itatim (atual Estado do Mato Grosso do Sul - Brasil) e ao sul com a Província do Tape (atuais Estados de Santa Catarina e Rio Grande do Sul - Brasil). A denominação "Guairá" está relacionada a três possibilidades: cacique Guairá, soberano na região entre os rios Paranapanema e Iguaçu; outro cacique cujo nome seria abreviado de Quairacay, Quayracay, Guayracay; e Salto do Guairá = "passar-não-há-de", "intransponível". FAGUNDES, Antônio Augusto. Os jesuítas em Assunção e no Guairá. In: SIMPÓSIO NACIONAL DE ESTUDOS MISSIONEIROS, 3., Santa Rosa. *Anais*... Santa Rosa, RS: Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Dom Bosco, 1979. p. 120-128; CORTESÃO, Jaime. *Jesuítas e Bandeirantes no Guairá (1549-1640)*. Rio de Janeiro: Biblioteca Nacional, 1951. p. 123-127. (Coleção de Angelis).

[8] MARTINS, Romário. *História do Paraná*. Curitiba: Travessa dos Editores, 1995. p. 29-48.

[9] BARENDSE, João Adolfo. Preliminares históricos indispensáveis para localização das tribos indígenas na época das reduções jesuíticas em Guairá. In: SIMPÓSIO NACIONAL DE ESTUDOS MISSIONEIROS, 2., Santa Rosa, RS, 1977. *Anais*... Santa Rosa, RS: Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Dom Bosco, 1977. p. 158-168; MELIÀ, B. La población guaraní del antiguo Guairá en la historia primera (1541-1632). In: SIMPÓSIO NACIONAL DE ESTUDOS MISSIONEIROS, 8., Santa Rosa, RS, 1983. *Anais*... Santa Rosa, RS: Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Dom Bosco, 1983. p. 77-85.

perdida. Hasta allá han sido atraídos los nuestros por su afán de lograr una mercadería celestial, no con deseos de reducir a esclavitud miserable a los habitantes, sino precisamente por querer librarlos de ella a toda costa, hasta contra la voluntad de los españoles.[10]

No período que vai da descoberta do Brasil até 1530 não se verificou, por parte da Coroa portuguesa, muito interesse em estabelecer o seu domínio nas novas terras. O perigo dos constantes ataques piratas (holandeses e ingleses), dificultando o comércio do pau-brasil, e a notícia da existência de jazidas de ouro exigiram da Coroa portuguesa uma tomada de posição. Adotou-se no Brasil, por ordem do rei D. João III (1521-1557), o sistema político-administrativo, já aplicado em outras colonizações portuguesas, das *Capitanias hereditárias*, doadas hereditariamente a fidalgos e capitães portugueses, que deveriam à própria custa e iniciativa, povoá-las e desenvolvê-las.

As Capitanias do sul envolviam o território da Província Guairá. "Duas Capitanias foram criadas sobre o litoral paranaense: a de São Vicente, na região entre a barra de Paranaguá, para o norte, até a de Bertioga, doado a Martim Afonso de Souza (Carta Régia de 28 de setembro de 1532), e a de Sant'Ana, desde a barra de Paranaguá, para o sul, até onde fosse legítima a possessão portuguesa, doada a Pero Lopes de Souza (Carta Régia de 21 de janeiro de 1535)".[11]

Martim Afonso de Souza, donatário de São Vicente, enviou em 1532 uma expedição, comandada por Francisco Chaves e Pero Lopes, rumo às terras do Paraná, em busca de riquezas. Visitas foram efetuadas no litoral paranaense por moradores de São Vicente. Mas

---

[10] ARCHIVUM ROMANUM SOCIETATIS IESU, Roma. *Paraquaria*. 8, 83. *Litterae annuae* 1614.

[11] CARDOSO, Jayme A.; WESTPHALEN, Cecília M. *Atlas histórico do Paraná*. Curitiba: Editora Livraria do Chain, 1986. p. 24.